



PSICOLOGIA SOCIAL-COMUNITÁRIA E O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA: INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

João Victor Borges Genaro; Thalita Santos Souza; Thaís Juliana Medeiros.
jvborgesg@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O estágio de Processos Sociais e Comunitários teve como foco desenvolvimento da prevenção, avaliação e intervenção na área da Psicologia social-comunitária. O estudo dessa área visa promover mudanças na estrutura da comunidade através da compreensão contextualizada e biopsicossocial dos sujeitos. Nessa direção, o objetivo do presente estudo foi relatar a observação e intervenção que possibilitaram a compreensão da subjetividade construída nas relações, em uma perspectiva histórico-dialética. Desse modo, o trabalho fora realizado em uma escola de grande porte do interior do Estado de São Paulo, e oferece, em média, 750 (setecentos e cinquenta) vagas para o Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. Aos finais de semana, é aberta para a comunidade pelo do Programa Escola da Família-PEF, espaço este onde se desenvolveu o estágio. O PEF foi criado em consonância com os princípios básicos da Política Educacional do Estado. Dentre esses princípios, salientam-se a inclusão, no sentido do respeito às diferenças, da valorização da convivência pacífica e democrática e do acolhimento das diferentes situações sociais, a participação, no sentido de vitalizar a interação entre alunos e educadores e definir um papel ativo para a comunidade no espaço escolar e a autonomia, no sentido de alunos, educadores e pais participarem do projeto pedagógico. Como método, foram realizadas rodas de conversa a partir das demandas analisadas, levantadas junto aos alunos e equipe escolar, tais como *bullying*, falta de infraestrutura escolar, violência, exposição em redes sociais, as quais possibilitaram compreender melhor a percepção que os alunos têm da comunidade escolar e estabelecer reflexões críticas através do tema proposto. Além disso, nesses encontros, foi ressaltado que o ambiente físico da escola passou por reforma em decorrência de sua estrutura antiga, que acarretou em salas de aula improvisadas em locais não-apropriados e relação insatisfatória da escola com os pais por conta da situação precária da instituição de ensino. Como resultado, foi possível notar uma aproximação entre escola e comunidade a partir dos encontros. Os alunos puderam participar do PEF de forma ativa, integrando a família e aumentando o engajamento nas oficinas disponibilizadas. Durante a realização das práticas em campo, foi possível observar a forma que as relações sociais são produzidas no meio e afetadas por ele, assim como o meio é construído nas relações sociais e afetado por elas. A experiência do estágio de Psicologia social-comunitária torna possível constatar a fidedignidade das teorias apreendidas e aplicadas durante o período em campo e auxiliam na promoção da qualidade de vida dos sujeitos. Portanto, ressalta-se na atuação a importância da análise da realidade dos sujeitos e da compreensão de como se produzem e se constroem as relações no contexto, para a formação de uma análise crítica, que possibilite uma intervenção que proporcione qualidade de vida, através de uma concepção dialética do sujeito e da comunidade em que está inserido.

Palavras-chave: Psicologia social comunitária; Escola estadual; Programa Escola da Família.